



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**  
**DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**  
**COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO**  
**BÁSICA - PARFOR**  
**CAMPUS SOUSA**

**GLÍCIO MÁRES DA SILVA**

**A DANÇA NA ESCOLA: UMA POSSIBILIDADE NAS AULAS**  
**DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**SOUSA/PB**

**2017**

**GLÍCIO MÁRES DA SILVA**

**A DANÇA NA ESCOLA: UMA POSSIBILIDADE NAS AULAS  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física (PARFOR) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Sousa como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

**Orientador: Me. Fábio Marques Bezerra**

**SOUSA/PB**

**2017**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a *Deus* por me capacitar durante toda a minha vida até alcançar esta etapa tão esperada e batalhada. É graças a Deus que tenho a oportunidade de concluir este curso, fruto de um sonho que Ele mesmo fez brotar em meu coração. Minha gratidão a Deus, pois Ele é minha inspiração, é fonte do saber, e tudo que tenho em mim, tudo que eu sou vem de Ti, minha Fonte!

A **ELE** seja o Louvor, a **ELE** seja a **adoração, Honra e Glória,**  
minha **GRATIDÃO,** por tão Grande **AMOR (...)**

Kleber Lucas

Agradeço à minha *Família*, por todo apoio concedido. Em especial minha *Mãe*, minha guerreira, que sempre me ajudou para que eu pudesse me dedicar completamente à minha formação. Obrigada, pois nunca me deixar faltar nada, sempre me apoiando, orando por mim. Mãe, você meu alicerce! Agradeço à minha Irmã, Mácia, pela simples presença em minha vida. Obrigada pela força, espero poder retribuir sempre.

Agradeço a minha amada esposa, *Marinez*, por toda força e apoio concedido. Obrigada pelos incentivos, por ouvir meus desabafos, por me aconselhar, e sempre orar por mim! Você é uma grande benção na minha vida, sou grato a Deus por ter você ao meu lado! Agradeço também à minha filha, *Mayra*, meu bebê, pois nos momentos de estresse, cansaço, sempre se achegava a mim com um lindo sorriso me contagiando com sua alegria! Amo muito todos vocês que Deus os abençoe!

Ao meu Orientador, *Fábio Marques Bezerra*, deixo minha gratidão, pois foi essencial para o cumprimento deste trabalho, sempre me ensinando, orientando, aconselhando! Obrigada. Agradeço a paciência e a dedicação por este trabalho. Deus te abençoe sempre!

Aos *professores* que contribuíram com seus conhecimentos para minha formação acadêmica no decorrer destes quatro anos, agradeço, pois foram essenciais na construção dos saberes que adquiri neste tempo.

Por fim, agradeço à minha *querida turma*, companheiros de 4 anos de luta. Somos todos vencedores! Obrigada pelo apoio, pela força, e ajuda nos momentos tensos e também por compartilharem muitas alegrias nos momentos de festinhas e confraternização, vocês

foram muito importantes neste período, sem o apoio mútuo teria sido muito mais difícil. De abençoe imensamente todas vocês!

Aos demais *amigos e amigas* agradeço, pois mesmo quando precisei me ausentar pelos trabalhos, provas, pelo TCC, sempre me compreenderam, e oraram por mim! Agradeço a Deus por ter vocês!

Muito obrigado nunca será suficiente para demonstrar a grandeza do que recebi de vocês. Peço a Deus que os recompense à altura!

*A escola teria, assim, o papel de não reproduzir, mas de instrumentalizar e de construir conhecimento em/através da dança com seus alunos(as), pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social.*

Isabel Marques

## RESUMO

A dança faz parte de uma construção histórica da humanidade, misturando-se e modificando-se a partir da diversidade das civilizações, de suas necessidades, seus cultos e suas crenças. Nesse sentido, a dança é uma manifestação cultural que reúne movimento corporal, música, ritmo, expressão e sentimentos variados. Sendo assim, enquanto parte da cultura corporal do ser humano, é essencial que a dança esteja inserida no âmbito escolar, e sua prática seja ofertada a todos os alunos nas aulas de Educação Física. Este trabalho objetivou compreender a maneira como a dança se apresenta no contexto escolar, com ênfase nas aulas de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino da cidade de Lagoa – PB, além de relacionar os conceitos e as práticas pedagógicas da dança na Educação Física Escolar e analisar a percepção dos professores de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental acerca da importância e dos objetivos da dança na escola. Trata-se de um estudo do tipo exploratório com abordagem quantitativa, onde se utilizou como instrumento de coleta dos dados um questionário estruturado na forma de entrevista, estimulando o entrevistado a se expressar livremente sobre a dança no cenário das aulas de Educação Física. Os dados foram organizados de acordo com as categorias de análise, que perpassam desde a formação dos professores, conceitos que os mesmos têm sobre a dança, além das vivências e experiências em dança, e a inserção e contribuição dos mesmos para que a dança seja de fato efetivada nas escolas. Além disso, os dados foram interpretados conforme o referencial teórico que deu subsídio à temática abordada. A partir da análise dos dados coletados foi possível observar que se faz necessário um conhecimento mais amplo quanto à inserção da dança nas aulas de Educação Física, englobando aspectos metodológicos que integrem teoria e prática, mas também o apoio da gestão escolar e um planejamento didático que envolva reflexão e vivências, onde o educando não só reproduza, mas (se) transforme, produza, conhecendo sua história, dando sentido à vida pessoal e educacional. Concluiu-se que as danças na escola estão mais em projetos pedagógicos extracurriculares do que nas aulas de Educação Física, estando presente em datas comemorativas, onde há sempre a interação do professor com o aluno, entretanto, não limitando a expressão corporal dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação Física; Dança; Dança na escola.

## **ABSTRACT**

The dance is part of a historical construction of humanity, mixing and modifying itself from the diversity of civilizations, their needs, their cults and their beliefs. In this sense, dance is a cultural manifestation that brings together body movement, music, rhythm, expression and varied feelings. Therefore, as part of the body culture of the human being, it is essential that the dance be inserted in the school environment, and its practice be offered to all students in the Physical Education classes. This work aimed to understand the way in which the dance is presented in the school context, with emphasis in the Physical Education classes of the initial years of Elementary School of the municipal school network of the city of Lagoa – PB, as well as to relate the concepts and pedagogical practices of dance in Physical School Education and to analyze the Physical Education teachers' perception of the initial years of Elementary School about the importance and objectives of dance in school. It is an exploratory study with a quantitative approach, where a questionnaire structured as an interview was used as a data collection instrument, stimulating the interviewee to express freely about the dance in the setting of Physical Education classes. The data were organized according to the categories of analysis, ranging from the training of teachers, concepts that they have about dance, beyond the experiences and experiences in dance, and the insertion and contribution of the same so that the dance is of fact made in schools. In addition, the data were interpreted according to the theoretical reference that gave subsidy to the thematic approach. From the analysis of the collected data it was possible to observe that it is necessary to have a broader knowledge about the insertion of dance in the classes of Physical Education, encompassing methodological aspects that integrate theory and practice, but also the support of school management and a didactic planning that involves reflection and experiences, where the learner not only reproduces, but transforms, produces, knows its history, giving meaning to personal life and educational. It was concluded that school dances are more in extracurricular pedagogical projects than in Physical Education classes, being present in commemorative dates, where there is always the interaction of the teacher with the student, however, not limiting the students' body expression.

**KEYWORDS:** Physical Education; Dance; Dance at school.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>11</b>
2.1. <i>Objetivo geral .....</i>	<b>11</b>
2.2. <i>Objetivos específicos .....</i>	<b>11</b>
<b>3. REFERÊNCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
3.1. <i>A dança .....</i>	<b>12</b>
3.2. <i>Contextualizando a Educação Física .....</i>	<b>14</b>
3.3. <i>A dança no contexto escolar .....</i>	<b>17</b>
3.4. <i>A dança na escola e suas possibilidades .....</i>	<b>18</b>
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
4.1. <i>Cenário da pesquisa .....</i>	<b>20</b>
4.2. <i>Sujeitos da pesquisa .....</i>	<b>20</b>
4.3. <i>Instrumento para a coleta dos dados .....</i>	<b>20</b>
4.4. <i>Contatos com os sujeitos da pesquisa e procedimentos .....</i>	<b>21</b>
4.5. <i>Análise dos dados .....</i>	<b>22</b>
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>23</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>40</b>
APÊNDICE A- OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO DA PESQUISA AO CENÁRIO DE ESTUDO .....	<b>41</b>
APÊNDICE B- ENTREVISTA DESTINADA AOS PROFESSORES .....	<b>42</b>
APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) .....	<b>43</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A dança faz parte da construção histórica da humanidade, misturando-se e modificando-se a partir da diversidade das civilizações, de suas necessidades, seus cultos e suas crenças. Nesse sentido, a dança é uma manifestação cultural que reúne movimento corporal, música, ritmo, expressão e sentimentos variados.

De acordo com Nascimento e Castro (2016), a dança, enquanto manifestação cultural, carrega história, cultura, sentidos e significados dos povos que as criaram e as reproduziram, constituindo-se também como uma forma de linguagem, uma maneira de se expressar e de dialogar com o mundo.

A partir do entendimento da dança como uma das principais formas de expressão e manifestação social dos seres humanos, é relevante enfatizar o enriquecimento que a mesma traz para a vida das pessoas que a praticam, no sentido de alcançarem uma aprendizagem qualitativa e de maneira mais interessante, favorecendo ainda mais as relações com o ser e com o mundo.

Nesse contexto, sendo a dança parte da cultura corporal do ser humano, é essencial que seja inserida no âmbito escolar e a sua prática seja ofertada a todos os alunos não apenas nas aulas de Artes, como também nas de Educação Física, uma vez que é possível abordar as práticas corporais refletidas em forma de movimentos e sentimentos, atendendo a todos os alunos, independentemente de sexo, idade, raça, condição financeira, entre outros fatores.

Diante desse contexto, surgiu o seguinte questionamento: “como a dança tem sido vista por professores de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede municipal de ensino de Lagoa - PB?”. Acreditando-se na sua relevância no contexto escolar e na possibilidade da existência de lacunas na prática docente, partiu-se da hipótese inicial de que a dança está presente nas escolas muito mais através dos projetos pedagógicos, limitada à repetição de coreografias pré-prontas e condicionadoras da expressão corporal dos alunos, do que dentro das aulas de Educação Física.

Assim, o presente estudo justifica-se pela necessidade de entender o contexto do ensino da dança nas aulas de Educação Física no âmbito escolar e, com isso, refletir acerca das relações do seu ensino pelos professores, contribuindo, assim, de forma relevante para inserir a dança escolar no município de Lagoa – PB. Diante tais aspectos, observa-se a relevância da temática da pesquisa, uma vez que a mesma servirá como subsídio teórico-metodológico para novos estudos por parte dos alunos da graduação em Educação Física, bem

como servirá de apoio para que novas mudanças surjam e/ou se fortaleçam para a melhoria do ensino-aprendizagem da dança nas aulas de Educação Física e na vivência cotidiana do professor.

## 2. OJETIVOS

### 2.1.OBJETIVO GERAL

- Compreender a maneira como a dança se apresenta no contexto escolar, com ênfase nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino da cidade de Lagoa – PB.

### 2.2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relacionar os conceitos e as práticas pedagógicas da dança na Educação Física Escolar;
- Analisar a percepção dos professores que atuam anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino acerca da importância e dos objetivos da dança na escola.
- Analisar os resultados e discussões acerca da inserção da dança na escola.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1. A DANÇA

A dança não é apenas uma série de combinações de passos a partir de uma configuração no espaço e movimentos acompanhados de uma música, mas é também um meio de comunicação, de autoafirmação e, principalmente, uma forma de expressar um sentimento.

Nesse sentido, Garaudy (1980) enfatiza que a dança representa um modo de viver e se expressar, com o máximo de intensidade, sendo, portanto, uma relação que se estabelece entre homem com a natureza, com a sociedade, com o futuro e com seus deuses.

Desde os primórdios da humanidade a dança é considerada uma das manifestações culturais mais antigas existentes e está presente até os dias atuais, fazendo parte de rituais religiosos, celebrações, cerimônias cívicas, festas, entre outras ocasiões. Ela está enraizada na cultura dos povos.

De acordo com Silva (2009), os primeiros povos praticavam a dança em diferentes ocasiões: nos rituais de divindade, na época das caçadas e colheitas, nos nascimentos, casamentos e mortes, ou ainda em reverência à natureza. Entre as manifestações ligadas à arte, a dança é a que mais envolve elementos artísticos como a música, o teatro, a pintura e a escultura, sendo capaz de exprimir emoções de pequeno ou grande porte. Confunde-se, portanto, este percurso com a história da humanidade, porque estão extremamente ligadas desde o princípio da existência da vida.

Nesse sentido, a dança surge a partir das necessidades do homem em expressar suas emoções e de se comunicar. Cada vez que se dança envolvem-se os sujeitos, os contextos sociais, as emoções, as percepções e as ideias diferentes.

Para Laban (1990, p.108), “quando criamos e nos expressamos por meio da dança, interpretamos seus ritmos e formas, aprendemos a relacionar o mundo interior com exterior”.

Nessa perspectiva, compreende-se que a dança permite ao indivíduo não só uma busca de sua personalidade, mas ensina-o a viver em sociedade, a se relacionar com o seu eu e com o próximo numa forma prazerosa.

Sob essa premissa, Nanni (2001) enfatiza que a dança é parte do processo de construção histórica do ser humano. A evolução e o seu desenvolvimento no decorrer da história obedecem a padrões sociais e econômicos ou nascem das necessidades do homem em expressar suas emoções, sentimentos e prestar culto à natureza.

Para Rinaldi (2008), o homem e a dança se desenvolveram juntos em aspectos como movimentos, emoções, fatos sociais e culturais, misturando e modificando as formas de expressão e interpretação a partir da diversidade de civilizações e em diferentes necessidades dos povos.

Sob esse contexto, Brasil (2001), através dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, refere que “a dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança também é uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas”. (p. 68)

Nesse sentido, quem pratica a dança tem mais facilidade para construir a imagem do próprio corpo, que é fundamental para o crescimento, a maturidade do indivíduo e a formação de sua consciência social.

Assim, a dança é parte da história do ser humano, e, portanto, entende-se que a mesma deve estar inserida no âmbito escolar, pois, através dessa prática corporal, o ser humano age com o mundo, se comunicando e aprendendo. Segundo Rinaldi (2008), a dança favorece várias possibilidades educativas, enfatizando a criatividade, a comunicação e expressão e a capacidade de fazer relações com o cotidiano, a realidade, a cultura, a crítica e a estética.

Desse modo, sendo a dança de grande relevância para a representatividade da vida do homem, uma aula de dança permite ao professor conhecer melhor o seu aluno, ou seja, saber suas preferências sobre o que gosta de brincar, de cantar, ouvir, discutir suas experiências, fazer fluir sua imaginação e verificar a influência dela na realidade e atitudes.

Contudo, Marques (2007) refere que a ampliação do conhecimento sobre a presença da dança em dimensão educativa ainda tem se apresentado de maneira tímida na cultura escolar. Ainda que o Brasil seja um país muito rico em sua cultura, e a dança faça parte de diversas instâncias da sociedade, faz necessário um estudo mais aprofundado acerca do que representa a dança dentro das escolas, tendo em vista que a mesma se entrelaça em mediação entre os saberes adquiridos pelos alunos na sociedade e a construção de um outro saber que supere o senso comum, pois a “a escola pode, sim, fornecer parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade”, (MARQUES, 2007, p.23).

É este entendimento que nos leva a ter como aspecto importante para este estudo a cultura escolar, pois essa categoria é o campo de onde emerge a qualidade das relações que os sujeitos estabelecem entre si, com as normas escolares, o currículo, as práticas pedagógicas e outros elementos simbólicos do cotidiano. Diante de tais aspectos, nota-se que o reconhecimento das manifestações de professores e alunos sobre a dimensão educativa que

atribuem à dança, insere a relevância da contribuição da cultura escolar para reconhecermos no que se apoia a rejeição ou inserção limitada da dança no espaço escolar como elemento educativo na formação das novas gerações.

### 3.2. CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA

O processo histórico da Educação Física Escolar no Brasil revela uma trajetória de heteronomia, subordinada a interesses externos ao estabelecimento escolar e que variam com as mudanças políticas, sociais e educacionais vividas pelo país.

Por muitos anos, o ensino da Educação Física se fundamentou apenas na concepção do corpo em seus aspectos fisiológicos e técnicos, por causa das recomendações médicas higienistas que buscaram modificar os hábitos de saúde e higiene da população, pois havia um pensamento de que a prática de atividades físicas favoreceria a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um porte físico saudável e equilibrado organicamente, e assim, menos suscetível às doenças (PCNs, 1997).

De acordo com Bracht (1999), os líderes políticos da época em que a Educação Física foi implantada nas escolas esperavam que, por meio dessa prática, o corpo fosse educado para a produção, que tivessem saúde e educação voltadas para hábitos saudáveis e higiênicos com o intuito de melhorar a raça humana por meio do aperfeiçoamento genético.

Nesse período, o Brasil também acompanhou uma série de outras transformações, principalmente quando as instituições militares sofreram influência da filosofia positivista, o que favoreceu que tais instituições também pregassem a educação do físico. Almejando a ordem e o progresso, era de fundamental importância formar indivíduos fortes e saudáveis, que pudessem defender a Pátria e seus ideais, e os grupos que antes não tinham voz ouvida ganharam espaço na sociedade, o que impactou o currículo escolar (PCNs, 1997).

Portanto, a Educação Física esteve atrelada a uma concepção higienista e militarista de corpo, em que a sua virilidade foi designada numa perspectiva nacionalista e patriótica, sendo considerada como algo bom e relevante no auxílio da formação de corpos fortes e saudáveis, de modo a contribuírem para o progresso e a ordem do país (RINALDI e FERRI, --).

No final da década de 1970 e início da década de 1980, surgiram novas abordagens na Educação Física Escolar. Segundo Darido (2003, p. 3), “[...] todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, fruto de uma etapa recente da Educação Física”. Iniciou-se um processo intenso de reflexão sobre a área. A entrada das ciências

sociais e humanas na Educação Física permitiu uma análise crítica ao paradigma da aptidão física e esportiva, predominante até então.

Nessa perspectiva, Bracht (1999) afirma em seus estudos que o eixo central da crítica que se fez ao paradigma da aptidão física e esportiva foi dado pela análise da função social da educação e da Educação Física, vistas até então como elementos constituintes de uma sociedade capitalista marcada pela dominação e pelas diferenças de classe.

Ainda de acordo com o autor acima, a Educação Física, que absorveu a discussão no campo da pedagogia sobre o caráter reprodutor da escola e sobre as possibilidades de sua contribuição para a transformação radical da sociedade capitalista, viu surgir uma corrente denominada crítica ou progressista.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 1997), a escola que antes era voltada apenas para o conhecimento acadêmico ou a inserção no mercado, passou a visar a participação do aluno em todos os setores da vida social, o que mexeu com os objetivos da área.

No histórico das instituições educativas, constatamos que a escola abriu pouco espaço para a Educação Física, em que ela se restringia aos conceitos de corpo e movimento restritos aos seus aspectos fisiológicos e técnicos.

No entanto, a Educação Física só vai deixar de ser vista sob esta ótica quando a mesma for alvo de educação corporal, ou seja, como coloca Bracht (1999, p.72), uma “[...] educação do comportamento e comportamento não é corporal e sim humano. Educar o comportamento é educar o comportamento humano”.

Ao final da década de 1990, no rastro das teorias críticas, a Educação Física foi denominada “componente curricular” no texto da LDB 9.394/96, e foi reconhecida pelo Ministério da Educação como área de conhecimento através da apresentação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que constituem um referencial de qualidade para a educação básica de todo o país, com propostas curriculares para todas as áreas do conhecimento.

Dessa forma, observamos que, com o passar do tempo, a Educação Física Escolar sofreu uma significativa mudança no seu *status* em relação à sua inserção e ao seu fazer pedagógico na escola, quando passou de uma mera atividade extraclasse à componente curricular obrigatório, como determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBEN), promulgada em 1996<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Conforme a Lei nº. 10.793, de 1 de dezembro de 2003, em seu artigo 26, consta a seguinte redação: “§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica,

Sob esse prisma, ao analisar a Educação Física na perspectiva da LDB nº 9.394/96, Castellani Filho (1998) alertou que, finalmente, pelos textos legais, essa área de conhecimento libertou-se da visão biológica. Desta forma, afirmou: “Retira-se, como essa redação, a camisa de força que a aprisionava nos limites próprios ao famigerado eixo paradigmático da aptidão física, à medida que a vinculava tão somente à busca do desenvolvimento físico do aluno” (p. 22). E agora, em relação ao componente curricular Educação Física, é possível entender o seguinte:

A Educação Física Escolar pode sistematizar situações de ensino e aprendizagens que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais. Para isso é necessário mudar a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado que caracterizava a Educação Física, para uma concepção mais abrangente, que contemple todas as dimensões envolvidas na prática corporal. (BRASIL, 1997, p. 27).

E Marcos Neira (2007, p. 43) complementa a citação acima:

De atividade complementar fora do período e com objetivos pedagógicos que se afastavam das demais áreas, passou, lentamente, a uma nova condição: componente curricular obrigatório cujos objetivos, conteúdos e avaliação passaram a fazer parte do debate educacional mais amplo, ou seja, novas preocupações em relação à ação educativa de educação física surgiram, o que possibilitou aos professores, por exemplo maior participação coletiva na escola e uma crescente integração ao movimento pedagógico proposto pela escola.

Vale ainda salientar que a promulgação da LDB e a inserção dos PCNs, bem como o novo contexto político e educacional brasileiro, em constante evolução de ideias pedagógicas num contexto que oferece cenários marcados por inovações e mudanças, influenciaram enormemente o pensar a e sobre a Educação Física, a sua prática pedagógica e o seu papel na escola.

A partir deste momento, foi sendo delineado um novo cenário na Educação Física Escolar, com o surgimento de autores comprometidos com a mudança do modelo existente, e que fosse baseada em novas abordagens pedagógicas em Educação Física.

Neste sentido Bracht (1999, p.78), afirma:

O quadro das propostas pedagógicas em Educação Física apresenta-se hoje bastante mais diversificado. Embora a prática pedagógica ainda resista a mudanças, ou seja, a prática acontece ainda balizada pelo paradigma da

---

ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996).

aptidão física e esportiva, várias propostas pedagógicas foram gestadas nas últimas duas décadas e se colocam hoje como alternativas.

Como exemplo desse avanço, citamos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que destacam propostas, ideias e concepções embasadas em diferentes abordagens da educação física, como a compreensão do processo de ensino e aprendizagem, desenvolvimento humano e das habilidades motoras, a chamada abordagem desenvolvimentista; o resgate aos jogos e brincadeiras presentes na cultura infantil, conhecida como abordagem construtivista; a pluralidade cultural, a cultura corporal, aspectos sócio-históricos, denominados de abordagem crítico-superadora; Além da necessidade de compreensão dos benefícios da atividade física e do esporte, que aborda a saúde renovada, e por fim, a abordagem sistêmica, demonstrando a preocupação com o desenvolvimento das múltiplas dimensões do ser humano dentro da especificidade da educação física, (SEABRA JR, 2006).

Assim, é notório enfatizar que através de tais transformações no decorrer da história, hoje o leque se abre para uma infinidade de manifestações que vão desde a dança<sup>2</sup> às lutas, das brincadeiras tradicionais aos esportes radicais. Ecos de uma perspectiva sociocultural que domina pesquisas e ganha cada vez mais espaço nas escolas, contribuindo na formação dos alunos para que eles possam refletir criticamente a sociedade e participar dela atuando para melhorá-la.

### 3.3. A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

A dança na educação tem por objetivo ajudar na relação corporal com a totalidade da existência. Para Laban (1990), o seu ensino possui uma diversidade de elementos a serem desenvolvidos dentro e fora da escola, haja vista que a mesma é fundamental para o conhecimento e para a formação integral do ser humano.

Apesar de tal relevância, a dança sempre esteve pouco presente nas escolas. Em boletim do Instituto Arte na Escola n. 58 (2010 p. 3), a professora e pesquisadora Maria Angélica Maiole Brognoli enfatiza que “o ensino de dança passeia pela escola através da intervenção pedagógica de diferentes professores, com diferentes formações e sentidos; ora é uma brincadeira, ora um exercício, ora uma possibilidade de exposição, e poucas vezes é proporcionado aos alunos um estudo das suas variadas formas de manifestação”.

---

<sup>2</sup> Conforme os PCNs, a expressão “Dança” faz parte do componente Arte, enquanto à Educação Física ficaria adequada utilizar o termo “Atividades Rítmicas e Expressivas” (BRASIL, 1996).

Atualmente, segundo Sousa, Hunger e Caramaschi (2014), o panorama da dança no contexto escolar é desenvolvido tanto pela área da Educação Física quanto pela Arte, sendo o processo de ensino e aprendizagem diferenciado, principalmente diante das várias articulações teóricas (filosóficas, científicas e pedagógicas) por que tem passado essas disciplinas.

Pereira (2007) enfatiza que apesar da dança estar presente na história das civilizações, comparada aos demais conteúdos escolares, ela ainda passa por um processo de valorização, já que nem sempre consegue o devido espaço.

Sob esse prisma, Barreto (2005) relata que a dança deve se inserir nas aulas de Educação Física através das atividades rítmicas e expressivas, onde devem ser consideradas as manifestações da cultura corporal, que tem como característica as intenções de comunicação e de expressão por meio de gestos e estímulos sonoros.

Sousa, Hunger, Caramaschi (2014) enfatizam em seu estudo que o ensino da dança nas escolas deve ser abordado dentro dos conteúdos das aulas de Educação Física de forma a favorecer várias possibilidades a serem trabalhadas: inserir a dança não apenas de forma mecânica, mas como uma proposta educativa que deve ser trabalhada com criatividade, expressão e comunicação, realizando ligações entre a crítica, a estética, o educativo, entre outros. De acordo com Rinaldi (2008), tais atividades devem levar os alunos a desenvolverem suas habilidades e conhecimentos para poderem criar, modelar e estruturar movimentos dançantes que expressem seus sentimentos e ideias.

Destarte, para sensibilizar o aluno sobre o conteúdo dança, Barreto (2005) refere que é necessário despertá-lo para as ações, movimentos e danças que realiza em seu cotidiano, propiciando o autoconhecimento, além de incentivar vivências da corporeidade e oportunizar relações estéticas com colegas, professores, familiares e com o mundo.

Seguindo o pensamento acima, então, cabe ao professor estimular a expressão dos seus alunos, possibilitando, assim, a comunicação não verbal e os diálogos corporais, sendo capaz de inculcar uma sensibilização acerca da construção de uma educação que favoreça relações mais equilibradas e harmoniosas diante do mundo.

#### 3.4. A DANÇA DA ESCOLA E SUAS POSSIBILIDADES

A dança na escola traz possibilidades do professor dialogar com os conhecimentos prévios que os alunos têm sobre a dança, contribuindo com e no movimento corporal, resgatando a espontaneidade, valorizando a sua cultura e integrando-os socialmente. Não se prioriza movimentos perfeitos, técnicos, nem a competitividade entre os alunos, mas sim

movimentos onde a expressão e a linguagem corporal sejam livres, tornando-os criativos, críticos, participativos, respeitando os seus limites e de todos os envolvidos.

Rocha (2008, p. 14) defende que “a dança possibilita ao ser humano uma compreensão de mundo de maneira diferenciada, ou seja, é um aprendizado que se alcança através do saber-sentir, pelo movimentar-se”. A dança no contexto educacional proporciona um ensino mais criativo, incentivando um diálogo corporal através da expressão espontânea dos movimentos.

Cunha (1992, p.13) ressalta que “acreditamos que somente na escola, através do emprego de um trabalho consciente da dança, terá condições de fazer emergir e formar um indivíduo com conhecimento de suas verdadeiras possibilidades corporal expressiva”. Se a escola despertar esse interesse, respaldando-se no professor de Educação Física, e fizer com que seus alunos vivenciem a dança, estará contribuindo para uma construção coletiva do conhecimento, superando as dicotomias entre o saber local e universal, transformando a rotina pedagógica em ação didática geradora de desafios e aprendizagem.

No universo escolar, a dança é material privilegiado para complementar o ensino, sendo urgente e necessária para aproximar conhecimento e prazer, onde a expressão artística está sempre a favor do desejo de renovação da realidade, da necessidade de partilhar com os outros dialogando, ouvindo, opinando, estudando, estando ávidos por aprender e praticar ativamente.

Desse modo, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte e de Educação Física (BRASIL, 2001), algumas sugestões de danças e outras atividades rítmicas e/ou expressivas são levantadas, podendo ser abordadas e adaptadas a cada contexto, tais como as danças brasileiras (samba, afoxé, quadrilha, catira, maracatu), as danças urbanas (rap, funk, break, pagode), as danças eruditas (clássicas, contemporâneas), as danças/coreografias associadas a manifestações musicais (escolas de samba, Olodum), as lenga-lengas, as brincadeiras de roda e cirandas, entre outras.

Então, as sugestões propostas acima possibilitarão não apenas a criação e recriação de movimentos, mas também momentos de reflexão, consciência corporal e oportunidades de ampliação dos horizontes culturais dos alunos.

## 4. METODOLOGIA

Essa pesquisa trata-se de um estudo do tipo exploratório com abordagem quantitativa, onde foi investigada, através de questionário semiestruturado na forma de entrevista para uma melhor compreensão da realidade estudada.

Optou-se pela pesquisa qualitativa porque ela tem um caráter exploratório, uma vez que estimula o entrevistado a pensar e a se expressar livremente, com opiniões e comentários, contribuindo no processo de entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos e contextos os quais estão inseridos.

### 4.1. CENÁRIO DA PESQUISA

A coleta dos dados foi realizada nas escolas públicas da rede municipal de ensino da zona urbana do município de Lagoa (PB), onde sou docente, localizada no auto sertão paraibano, especificamente na Microrregião de Catolé do Rocha (PB), com uma população de aproximadamente 6 mil habitantes. A cidade oferece em sua sede 03 (três) instituições com os anos iniciais do Ensino Fundamental.

### 4.2. SUJEITOS DA PESQUISA

Os participantes do estudo foram 08 (oito) professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas do município de Lagoa (PB) com formação superior ou em formação. Para uma melhor organização, dentro dos limites éticos da pesquisa, cada docente ficou representado por letras e números P1 a P8.

Como critérios de inclusão foram adotados os seguintes quesitos: a. Docentes que são licenciados ou em formação inicial na área de Educação Física; b. Que estejam lecionando nas aulas de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino; e c. Que aceitem participar da pesquisa, após esclarecimento e assinatura do TCLE.

### 4.3. INSTRUMENTO PARA A COLETA DE DADOS

Para essa pesquisa utilizou-se como instrumento de coleta dos dados uma entrevista, estruturada (APÊNDICE B), contendo sete perguntas abertas, sendo as respostas dadas pelos professores de Educação Física gravadas em *mp3*.

Segundo Gil (2008, p. 08) pode-se definir entrevista como:

[...] a técnica em que o investigados se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Triviños (1997) afirma que a entrevista semiestruturada, para alguns tipos de pesquisa qualitativa, é um dos principais meios disponíveis para que o investigador realize a coleta dos dados. Esse autor privilegia a entrevista semiestruturada porque acredita que essa, ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante disponha da liberdade e espontaneidade necessárias ao enriquecimento da investigação.

Para viabilizar uma melhor compreensão, os dados foram organizados de acordo com as categorias de análise que versam desde a formação de professores, seus conceitos de dança, além das vivências e experiências com a dança na escola, suas contribuições para inserção da mesma no âmbito escolar, com o objetivo de melhor entender a realidade da dança vivenciada pelos professores entrevistados, conforme as informações, opiniões ou procedimentos que mostrem características e/ou significados com semelhanças entre elas. Posteriormente, os dados foram interpretados corroborando com o referencial teórico optado e que deram subsídios à temática abordada.

Para concretizar uma maior credibilidade na segurança e utilização dos dados na pesquisa, fez parte, no dia da entrevista, a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO I), baseado nos preceitos regidos pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde 446, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

#### 4.4. CONTATOS COM OS SUJEITOS DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS

O contato inicial foi possibilitado pelos diretores das instituições, onde através de uma reunião foi apresentado o projeto de pesquisa e as intenções do pesquisador para com a coleta de dados. Por fim, todos os diretores das instituições receberam um ofício para autorização desta coleta (APÊNDICE A), e o contato com os professores se deu após autorização da pesquisa nas escolas, onde inicialmente foram explanados objetivos da pesquisa e assinados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

#### 4.5. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados da pesquisa foram organizados de acordo com as categorias de análise previamente estabelecidas, com o objetivo de melhor compreender a realidade da dança por parte dos professores entrevistados.

Contudo, para se trabalhar com categorias de análise, é preciso agrupar informações, opiniões ou procedimentos que mostrem características com semelhança da capacidade de estabelecerem relações entre elas. Posteriormente, a análise e interpretação dos dados foram realizadas com embasamento no referencial teórico optado dando subsídios para esclarecer o problema da pesquisa (GOMES, 1994).

O desenvolvimento das categorias de análise constituiu-se as mesmas na tentativa de compreendê-las a partir do seu diagnóstico e explanação. Assim, viu-se necessário organizá-las em 04 (quatro) categorias, apresentadas a seguir: a. Formação de Professores; b. Conceitos de dança; c. Vivências e experiências em dança; e d. Inserção e contribuição.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo foi organizado em quatro categorias, sendo que na primeira discutimos acerca da formação dos professores e sua importância para a implementação da dança na escola; enquanto que na segunda categoria faremos referências aos conceitos que cada professor tem sobre a dança; a terceira aborda as vivências e experiências dos docentes com a dança, e a quarta e última categoria traz as análises acerca da inserção da dança na escola e a contribuição de cada professor para que a mesma seja de fato inserida no contexto escolar.

### CATEGORIA A: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Esta primeira categoria, que tem como ideia central a formação inicial dos professores, foi construída com bases nas perguntas 01 e 03 da entrevista. Os docentes entrevistados foram questionados sobre a sua formação inicial e o tempo de atuação na área, além das possíveis oportunidades de formação com relação à dança. Obtivemos, portanto, as seguintes respostas:

P1: *“Sou formado em Educação Física (...) atuando na área escolar de nove a dez anos e formação com dança somente na universidade”.*

P2: *“Sou graduada em Letras. Estou atuando há cinco anos. Tive recentemente uma formação sobre dança na área de Educação Física, sobre danças regionais, e a partir dessa formação levamos para a escola, elaboramos um projeto chamado 'just dance' (apenas dance), onde foi trabalhado as danças regionais, atuais. O conteúdo foi todo trabalhado em sala através de aulas expositivas, apresentações de vídeos, vários tipos de dança, e no final, a culminância do projeto com apresentações”.*

P3: *“Sou formada em Pedagogia, mas atuo na área da Educação Física há cinco anos, e tenho formação com dança desde o ensino médio”.*

P4: *“Sou pedagoga e graduanda em Educação Física. Esse é o primeiro ano que atuo nesta escola, mas já atuei em outras escolas. Tive uma formação em dança pela Secretaria de Educação e Cultura do nosso município a respeito da dança, mas só trabalhei a teoria, não trabalhei a prática, e no dia 'D' nós trabalhamos com atividade com a dança simples”.*

P5: *“Sou formada em Química e Biologia e para completar a carga horária estou na Educação Física também. Nessa escola atuo em torno de quatorze anos, mas já tenho dezessete anos na educação. Formação nós tivemos várias, duas, três vezes no ano, e o professor de Arte também promove danças na escola, fazendo adaptações”.*

P6: *“Sou pedagoga, atuando na Educação Física. Já faz um ano que estou nessa escola, mas já atuo há quatro anos. Quanto à formação com dança, a nossa primeira formação continuada de Educação Física foi justamente sobre a dança, e a partir daí criamos o projeto ‘Just dancing’, e a partir daí, no mês que é comemorado a dança, eu e os outros dois professores da Educação Física desenvolvemos um projeto de dança na escola”.*

P7: *“Não sou formada em Educação Física. Atuo na escola há cinco meses trabalhando os ritmos de forró, swingueira, hip hop, funk e zumba. Formação em dança com aulas de ballet contemporâneo”.*

P8: *“Sou formado em Licenciatura em Educação Física. Atuo nessa escola já há dois anos. Formação em cursos de dança apenas na Universidade”.*

A formação inicial do professor refere-se ao conjunto de conhecimentos teóricos e práticos acerca da dança, englobando os estágios curriculares obrigatórios e as atividades complementares, compostas por estágios não obrigatórios, cursos, participação em eventos e outros, enquanto a formação continuada é considerada como a extensão da formação inicial, em que o professor aprimora a sua práxis pedagógica (LIBÂNEO, 2004).

Segundo Isabel Marques (1997, p.22),

A formação de professores que atuam na área de dança é sem dúvida um dos pontos mais críticos no que diz respeito ao ensino desta arte em nosso sistema escolar. Na prática, tanto professores de educação física, de educação infantil, de 1ª a 4ª séries, assim como de educação artística, vêm trabalhando com a dança nas escolas sem que tenham necessariamente tido experiências prático-teóricas com interpretes, coreógrafos e diretores de dança. A enfatizada na formação destes profissionais nos cursos de licenciatura/pedagogia/magistério tem comprometido de maneira substancial o desenvolvimento do processo criativo e crítico que poderia estar ocorrendo nas escolas básicas.

Essa formação fica evidente quando se observam as distintas áreas de formação encontradas nas respostas, fazendo-se necessário um conhecimento mais amplo na inserção da

dança nas aulas de Educação Física, englobando os aspectos metodológicos, planejamentos didáticos, momentos de reflexão e as diferentes vivências, onde o aluno não só reproduza, mas transforme, produza, aprecie, conheça a sua história, com o favorecimento da interação professor-aluno, e dando-se sentido à vida pessoal, social e educacional.

Pode-se perceber que, dentre os entrevistados, apenas dois são formados em Educação Física, um concluindo a graduação (e também formado em Pedagogia), e os outros cinco com formações distintas: dois em Pedagogia, um em Química e Biologia, uma em Letras e um com o Ensino Médio e magistério, apenas. Sendo que o tempo de atuação da metade dos professores é de um a dois anos, e os demais entre cinco e quatorze anos.

Nota-se que todos os professores entrevistados são oriundos da área de Educação Física e de outras áreas distintas, trabalhando a dança dentro das suas possibilidades. Das três escolas pesquisadas, duas delas trabalham com o projeto *Mais Educação*, que se trata de programa do Ministério da Educação, implementado por meio da realização de acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática e do desenvolvimento de atividades nos campos de artes, cultura, esporte e lazer, impulsionando a melhoria do desempenho educacional mediante a complementação da carga horária em cinco ou quinze horas semanais no turno e contra turno escolar, (BRASIL, 2016).

Um exemplo disso são os professores que citam um projeto de dança intitulado “*Just dance*”. Após uma formação ofertada pela Secretaria de Educação do Município sobre danças regionais envolvendo os professores de Educação Física e os do projeto *Mais Educação*, bem próximo ao dia 29 de abril de 1982, data que é comemorada o Dia Internacional da Dança. Nessa formação, foi explanada a importância de se trabalhar o conteúdo dança na escola, onde inicialmente seriam trabalhadas as danças regionais, resgatando aquelas que estão ausentes nas escolas, e, com isso, abriu-se o leque para os professores criarem o projeto, englobando as danças regionais e internacionais, para ser realmente trabalhado durante todo o ano letivo, e não somente no Dia Internacional da Dança ou em datas comemorativas. Os alunos tiveram oportunidades de aprender as danças regionais e as demais danças, dançando e demonstrando os seus talentos. Esse projeto não se resume simplesmente no dançar por dançar, e sim nos sentidos da dança, ampliando os horizontes acerca da interação do sujeito com o mundo, considerando os conhecimentos prévios dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, proporcionar nos mesmo a formação de pensamentos críticos, apreciando, vivenciando, tornando-os cidadãos.

Observou-se na entrevista que alguns professores se dividem ensinando a prática e outros apenas a teoria; estes últimos, por não considerarem ter habilidades para colocar em

prática os conhecimentos sobre dança, deixando a desejar na formação do aluno. Infelizmente o incentivo em formação a respeito do conteúdo Dança é quase inexistente no município, e geralmente quando tem, é apenas uma ou duas vezes no ano, onde apenas um educador buscou oportunidades de cursos fora do município.

A formação inicial do educador refere-se aos conhecimentos teóricos e práticos, englobando os estágios, e a sua formação continuada é a extensão da inicial aprimorando sua práxis (LIBÂNEO, 2004). Um exemplo dessa formação continuada ter sido ofertada pela prefeitura, na fala dos professores.

De acordo com essa premissa, Isabel Marques (1997, p22) refere que:

A formação de professores que atuam na área de dança é sem dúvida um dos pontos mais críticos no que diz respeito ao ensino desta arte em nosso sistema escolar. Na prática, tanto professores de educação física, de educação infantil, de 1ª a 4ª séries, assim como de educação artística, vem trabalhando com dança nas escolas sem que tenham necessariamente tido experiências prático-teóricas como interpretes, coreógrafos e diretores de dança. A dissociação entre o artístico e o educativo que geralmente é enfatizada na formação destes profissionais nos cursos de licenciatura/pedagogia/magistério tem comprometido de maneira substancial o desenvolvimento do processo criativo e crítico que poderia estar ocorrendo nas escolas básicas.

Essa formação fica evidente quando se observa as distintas áreas de formação, encontradas nas respostas, fazendo-se necessário um conhecimento mais amplo na inserção da dança nas aulas de Educação Física, englobando os aspectos metodológicos, o planejamento, reflexivo e vivência, onde o educando não só reproduza, mas transforme, produza, aprecie, conhecendo sua história, dando sentimento na vida pessoal e educacional, favorecendo a interação professor/aluno.

## **CATEGORIA B: CONCEITOS DE DANÇA**

Nesta categoria, com base na pergunta do item 04, indaga-se qual o conceito de dança para os pesquisados. Obtivemos as seguintes respostas:

P1: *“No meu ponto de vista, a dança é uma arte, expressão corporal que o praticante se expressa da maneira que ele quiser (...), se expõe os movimentos corporais dele”.*

P2: “(...) dança é a arte de mexer o corpo, né? Tudo aquilo que envolve, é... como é que eu posso dizer? (...) Não sei não! Me perdi nessa parte (...), mas dança é a arte de mexer o corpo (risos)”.

P3: “A dança, pra mim, é tudo (emocionou-se). A dança, pra mim, mudou a minha vida. A dança trabalha a disciplina, principalmente a disciplina que tem que ser trabalhada, a atenção. Isso muda a pessoa”.

P4: “Olha, a dança (pensou um pouco), pra mim, é algo que é muito gostoso. Eu acho que a dança é uma forma de expressão, certo? (...) Você quando tá alegre, você se expressa; é gostoso você dançar! São expressões do ser humano”.

P5: “Dança (...) dança é movimentos, é mexer, né? É sentir, é rebolar (timidez e risos). (...) dança é tudo isso”.

P6: “Assim (...), eu acho que a dança é a arte de manifestar através do corpo, né? O seu sentimento. Sim! Eu acho muito sublime, porque, assim (...), como é que eu posso dizer? (emocionado, os olhos brilhando e gaguejando) Você acaba colocando pra fora os seus sentimentos através do corpo. Se você está alegre, entendeu? Você coloca pra fora tudo, eu acho que é a arte que manifesta através do corpo o sentimento da alma (fala trêmula)”.

P7: “Bom... a dança pra mim é muito importante, além de trabalhar o corpo, é muito bom para a saúde e a autoestima (demonstrou alegria e entusiasmo)”.

P8: “É uma forma de expressão corporal que permite o praticante conhecer e vivenciar as diferentes culturas”.

Na maioria das respostas, percebe-se que os docentes enfatizam o conceito de dança com as seguintes nomenclaturas: “arte de expressão corporal”, “arte de mexer o corpo”, “arte de manifestar forma de expressão, disciplina, movimento, saúde e autoestima”.

Embora a dança seja própria da humanidade, conceituá-la não é uma tarefa fácil, podendo ser descrita a partir de aspectos distintos, uma vez que seus significados são construídos culturalmente, onde quer que esteja inserida. Muitas outras definições poderiam ser expostas nas falas dos sujeitos, contudo todas as possibilidades não serão esgotadas nesse

momento, as conceituações expressas acima permitem compreender a dança como uma criação humana, ligado aos significados culturais, à arte, às experiências individuais e coletivas. “A dança é muito mais que sua própria inspira pra muitos. Ela deve ser descoberta, vivenciada, pensada e sentida, (VERDERI, 2000, p. 58)”. A aprendizagem da dança deve ser prazerosa, pois a escola é um local ideal para essa vivência inclusiva e criativa, favorecendo o aspecto lúdico, contribuindo para que o aluno se envolva emocionalmente e interaja socialmente com os colegas no cotidiano escolar.

### **CATEGORIA C: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS EM DANÇA**

Nessa categoria abordam-se dois questionamentos apresentados nos itens 02 e 06 da entrevista, onde se questiona quais as experiências dos professores com a dança anteriores à formação universitária e pede-se o relato de alguma experiência de sucesso. Tendo em vista que muitas práticas exitosas acontecem nos diversos cenários da educação e que não se tem conhecimento, pois nem todas são divulgadas ou compartilhadas, a pesquisa obteve as seguintes respostas:

*P1: “Para ser bem sincera, a minha, minha experiência em relação à dança antes da universidade, nenhuma. Na Educação Física, quando eu era estudante no Fundamental tanto quanto no Ensino Médio, a gente não teve essa vivência da dança aplicada, a dança escolar. A gente não teve, não teve! A minha (...), o primeiro contato com a dança foi depois de ter iniciado a formação acadêmica. Sim, depois que eu tive contato com a dança na formação. Eu paguei uma cadeira de dança. Foi bem sucedida; nossa turma fez coreografias, nós apresentamos e agora, atualmente como professora da Escola Margarida Cardoso, aqui no município de Lagoa, a gente desenvolveu um projeto que realmente foi um projeto direcionado pra dança. A gente trabalhou um mês, quase dois meses voltado pra dança. O nome do projeto é ‘Just dance’ (Apenas dance), que o objetivo maior era mostrar realmente, mostrar ao aluno, a dança de outra forma, outra visão, não àquela apenas por dançar, mas trazer a dança como um contexto que tenha algum benefício, tenha história realmente pela dança. Não dança pela dança! Que tenha história, as nossas danças regionais, as danças populares, as danças folclóricas (...). Esse projeto foi bastante interessante, tivemos uma participação expressiva de nossos alunos, que eles nunca, nunca relataram pra gente que eles não tinham tido a oportunidade de vivenciar a dança, nem na parte teórica e nem na prática, que a gente trabalha os dois contextos, tanto a dança como a parte teórica, como*

*também a parte prática (...). Eu também rebolei, fui atrás e consegui aplicar a dança no contexto educacional, dança escolar realmente”.*

*P2: “A minha primeira experiência com dança foi no Ensino Médio, que eu tinha uma professora que ensinava Inglês e que ela tinha um projeto de Inglês, no qual ela inseriu a dança. Esse foi o meu primeiro contato com a dança. Bem, como já falei anteriormente, a grande experiência de sucesso foi realmente a elaboração do nosso projeto ‘Just dancing’”.*

*P3: “Eu sempre trabalhei com dança, desde os quatorze anos de idade. Hoje tenho vinte e quatro, trabalhei com dança antes e até agora com grupos em escolas e grupos fora da escola. Uma experiência, a maior experiência de sucesso que eu tive, foi quando montei uma coreografia de dança com a participação dos alunos. Eles que montaram toda coreografia, eu só ajitei (...). Eles montaram o figurino, coreografias, e quando acabou a apresentação, tinha mães chorando, que nunca tinham visto seus filhos se dedicarem o tanto que eles se dedicaram nessa coreografia”.*

*P4: “Bem... eu (...), pra mim são poucas as minhas experiências, principalmente com relação à prática, principalmente na escola, porque a única experiência mesmo foi trabalhar no São João, ensinar os passos aos alunos, só isso mesmo! A respeito da dança, eu acho que só são essas mesmo, do São João (...), e a gente fazia um São João bem legal e eu era que conduzia a quadrilha. Ficava com os jovens para fazer aquelas coreografias e no final era muito bom, muito interessante, e são essas minhas experiências”.*

*P5: “Rapaz (risos) como é que se diz? (...) A minha experiência é pouca porque anterior à minha formação, não sou muito de estar com dança, essas coisas; mas após a gente já estar trabalhando com Educação Física, já vê as mudanças acontecerem, melhorando mais. Aqui na Escola Amadeus Camilo nós temos, e aqui realmente, como eu te falei, já fez montagem, já tivemos participação no polo várias vezes, todos os anos a gente tem aquela participação com dança, tem uns garotos muito bons e umas meninas também”.*

*P6: “Assim (...), eu sempre gostei muito de dança. Assim (...), principalmente o forró, por conta da nossa cultura. Assim (...), eu dancei muito (demonstrou alegria) e gostei. Quando eu ia pras festas eu dançava até o sol raiar, como diz mesmo né? Pronto, como eu falei anteriormente, aqui na escola, como somos professores de Educação Física, nós criamos um*

*projeto “Dancing dance”, né? (...), que ele foi desenvolvido aqui na escola, durante um mês inteiro, onde era trabalhado na teoria, os ritmos, as danças de cada região do país, e as aulas práticas, nós trazíamos alunos pra dentro da escola, para ensaiar e montar com eles uma coreografia. No final do projeto houve a culminância no pátio da escola. As duas últimas aulas foram cedidas pela direção; eles valorizaram a importância do projeto e todos os professores foram assistir as apresentações dos alunos. Foi um momento bastante proveitoso. Assim (...), nós temos o projeto todo arquivado, fotografias, acredito que até vídeos nós temos de algumas coreografias que foram desenvolvidas. Então, como é que eu digo, esse foi um ponto satisfatório e uma experiência vivida como a pergunta diz: de sucesso”.*

*P7: “Bom... duas experiências de sucesso não só criadas por mim, mas com alunos. Eu exponho as ideias e eles colocam todas em práticas, aí vem a festa junina com o sucesso que a gente teve, coreografias montadas por mim, fomos campeões, em terceiro lugar, nas festas juninas escolares”.*

*P8: “As práticas relacionadas à dança só tive na universidade com apresentações no teatro da disciplina de Dança. Na escola em que eu atuava os alunos tinham que escolher uma modalidade esportiva envolvida nas olimpíadas”.*

O projeto ‘Just Dance’ foi citado novamente na fala dos entrevistados, como uma experiência de formação. Nota-se que três professores criaram um projeto de dança após uma formação: um teve experiências somente na universidade; outra quando estudava no Ensino Médio, quando sua professora de inglês criou um projeto sobre dança e aplicou em sala de aula, trabalhando a possível ideia de interdisciplinaridade; e o terceiro pesquisado em festas, dançando. Uniram-se e criaram o projeto, englobando danças regionais e internacionais, que foi considerado um sucesso.

Os outros cinco professores, apenas um referiu não ter tido nenhuma experiência anterior com a dança, enquanto que os demais apresentaram vivências diversas: uma, desde a adolescência, vivencia a dança em projetos dentro e fora da escola, participando de festivais, onde foi convidada para ensinar numa escola e montar uma coreografia. Ao apresentar-se para os alunos e colocar uma música para eles ouvirem, em pouco tempo os alunos criaram toda a coreografia e o figurino. Em suas palavras, quando foram apresentar na festa do Dia das Mães, não só as genitoras como os outros professores e a comunidade escolar, de modo geral,

ficaram muito emocionados, porque nunca tinham visto tanta dedicação e talento emergidos dos próprios alunos. E os outros três professores sem vivências anteriores, sendo que dois conseguiram criar as coreografias com os alunos para o São João, enquanto o outro com vivência apenas durante a sua formação inicial na universidade, em apresentações teatrais.

Mesmo em sua diversidade de vivências, é possível notar que alguns professores caminham em direção a uma prática autônoma dos seus alunos, dando-lhes o conhecimento mínimo para reconhecerem o universo da dança, de modo a respeitar e entender as diferentes manifestações, se expressarem criativamente e buscarem novos saberes.

Assim, fomentar a educação através da dança não se resume a buscar sua execução em festinhas comemorativas (VERDERI, 2000), tampouco oferecer a ideia de que “dança se aprende dançando” (MARQUES, 2003, p. 19). Para estas autoras, o estudo e a compreensão da dança vão muito além do ato de dançar, ou seja, a dança no contexto escolar não se resume a ensaios coreográficos ou técnicas de movimentos, mas em ser o momento de oportunizar a formação do indivíduo, contribuindo com a sua construção pessoal, social e cultural.

Nesta perspectiva, Pereira et. al. (2001) expõe que:

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, podem-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade (p.61).

Neste mesmo sentido, deve-se entender a dança com uma consciência pedagógica e metodológica e objetivos estabelecidos, respeitando-se a pluralidade cultural, possibilitando ao aluno uma formação corporal e cultural global, ampliando suas capacidades de interação social, afetiva e cognitiva, expressão criativa, contribuindo na transformação não apenas do indivíduo, como também da dança escolar e da própria Educação Física.

## **CATEGORIA D: INSERÇÃO E CONTRIBUIÇÃO**

Nesta última categoria, com base nos itens 05 e 07, perguntou-se a respeito da inserção das danças nas aulas de Educação Física e a sua contribuição para a formação integral dos alunos.

P1: *“No ponto de vista de inserir a dança no contexto escolar, se ela for direcionada, não nessa questão de coreografia, não nessa questão de, de (...) só porque é no período junino, tem que ter dança, na (...) na aula de Educação Física. A dança tem que ser inserida na (...) na educação escolar, de forma que seja uma dança que traga benefícios para as crianças, não só naquele período junino. Que seja uma dança que vá melhorar o desenvolvimento tanto motor como a coordenação. Trazer a dança realmente no contexto educacional, não num contexto de só no período de festa junina. Vamos trabalhar a dança! (meio indignado). A gente tem que ver a dança como um todo, aquela parte toda de dança (...), a autoestima, qual o tipo de dança que a gente tem na nossa região (...), não só as festas juninas, mas como um todo: a dança educacional (...) vai contribuir de várias formas, na questão da melhoria dos gestos motores. Como a gente trabalha muito com criança, a gente vê muito problema de coordenação motora fina, grossa, e ela conhecer seu próprio corpo, que a maioria das vezes a criança não conhece seu corpo, não conhece a capacidade do seu corpo, não conhece seus limites, onde ele pode chegar, pode ir além (...) ai vai, vai melhorar as valências físicas, vai melhorar a resistência, a parte cardiorrespiratória, a questão aeróbica, a coordenação, como eu já falei antes, a força, a resistência, elasticidade, flexibilidade”.*

P2: *“Bem... essa parte aí da introdução da dança na disciplina de Educação Física é muito interessante porque ela tem uma interação aluno/professor. Faz com que também o aluno passe a gostar da disciplina, porque a gente introduz algo novo, algo diferente. É uma experiência a mais, uma vivência a mais que eles vão ter, até porque também, qualquer coisa, já vai lá no professor de Educação Física, já conversa com ele ficando responsável por essa parte cultural que tem dentro da escola, né? Nessa parte aí (gaguejou), entra a questão da socialização. Para socializar algo novo, algo diferente para que eles se tornem participantes, tanto meninos e meninas, porque quando se fala em dança, geralmente se remete só ao sexo feminino, e na verdade não é. A dança é para ambos os sexos, então a gente vem pra quebrar esse tabu, de que só dança quem é mulher, que homem não dança. Eu acho que é isso (sorriu)”.*

P3: *“Primeiro, é muito importante inserir a dança na Educação Física, porque a aula é muito voltada para o esporte e inserindo a dança na Educação Física, vai deixar da dança ser lembrada só em comemorações, como festas juninas e em comemorações de pais e mães, e vai ser principalmente comemorada na sua data, que ela não está sendo comemorada na sua data mesmo, nas escolas. Não só a dança, mas como todo tipo de cultura vai contribuir*

*de alguma forma para a educação do aluno dentro da escola. Como eu já disse, a disciplina deles é que é o mais importante, que eles vão ficar muito disciplinados”.*

*P4: “Poxa, eu acho que seria muito interessante porque é gostoso dançar. Não há uma pessoa que não goste de dançar. Seria muito importante, apesar de que confesso que não tenho afinidade, mas eu acho que as pessoas, com o trabalhar (...) você vai perdendo aquela questão de vergonha, a inibição, tanto a gente mesmo, professores, como os alunos. Eu acho que seria muito bom. Como ela poderia contribuir? Olha, que a partir do momento que você desenvolve atividades que são prazerosas, que você na escola, você procura é fazer com que o aluno goste de participar da sua aula ou goste mesmo de estar na escola. Eu acho que, com certeza, contribuiria muito pra o sucesso, e eu acho a vontade dos alunos de estar na escola de participar e até mesmo de sei lá (...) Ahhh, de participar mesmo, estar na escola”.*

*P5: “Rapaz, é (...), eu diria assim: bom... Nada contra, mas é porque a gente tem uma clientela que eles são machistas (...). Machismo assim, que não querem é participar. Muitas das vezes por ser dança; mas sou a favor, gosto e quem sabe não pode ser trabalhado em sala? Ela pode ser de várias formas (...) a dança, né? A gente tá vendo, né? Que pode tirar um aluno, um garoto daquele do meio da rua, de rua (...), e garoto daqueles que vem de uma família, né? Desestruturada (...). Então, muitas vezes eles (...), a gente coloca pra envolvimento deles com a dança, como nós temos aqui casos. E a gente tá sempre observando aqui os meninos aqui próximo que não podemos citar nomes, eram problemas e que hoje, bem diferenciados (...) através da dança que fizeram mudança”.*

*P6: “Eu acho excelente! Assim (...), era pra ter a dança, era pra ser valorizada, até porque os nossos alunos gostam. É uma coisa que eles fazem por prazer (falou pausadamente), por amor, não é uma coisa (...) porque, assim, é ótimo você ir na sala e ver conteúdos, mas nós sabemos que acaba sendo cansativo. Quando nós estamos na faculdade também nós achamos cansativo, só teoria... só a teoria e nada de prática. Então, assim, não só a dança em si, mas eu acredito que vários outros meios em que tirar o aluno para fazer algo diferente na escola é essencial pra formação. Como eu falei, é (...) (gaguejou) que você acaba vindo pra escola, né? Pra aprender, né? E você acaba tendo momentos na sua vida que acaba sendo cansativo. Eu tiro por mim. Esses dias eu falei na faculdade que nós acabamos o conteúdo em si e ficando cansativo, por exemplo, no caso da Pedagogia, você estuda Introdução à Filosofia, Filosofia I, II, III e por ai vai, e você acaba cansado daquele conteúdo. Eu acredito que seja*

*de suma importância introduzir a dança na escola pra que possa tirar um pouco os meninos, né? Da teoria e levá-los para a prática. A dança vai contribuir em 'enes' fatores como, por exemplo, da saúde, porque você vai estar ali, se exercitando, né? E vai tá queimando calorias, tendo uma vida saudável, melhor! Eu acredito que melhora a autoestima porque você vai acabar é queimando calorias e perdendo peso em si, além da questão mental e social. Eu acredito que contribui muito nesses fatores”.*

*P7: “De grande importância como conteúdo. A dança não é só saber dançar, tem que saber o que é a dança, como surgiu a sua história, para dar sentido à prática. Bom (...), a dança contribui para os alunos na base de saúde, autoestima, desenvoltura, sistema cardiorrespiratório e para manter seu físico também”.*

*P8: “Muito bom, porém, é necessário um suporte para que aconteça, como o apoio da direção, disponibilidade de materiais e espaços físicos. É um estímulo para desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor de acordo com a atividade proposta e como será aplicada para os alunos”.*

Todos os sujeitos envolvidos foram unânimes em afirmar a importância em inserir a dança no contexto escolar, integrando teoria e prática com apoio da direção, espaço físico e materiais adequados. E isso vai de acordo com Ferrari (--), quando diz que “a dança na escola não é a arte do espetáculo, é educação através da arte”. Na escola, a dança assume o seu papel pedagógico e social, valorizando as expressões e talento de cada aluno, tornando-os atores e criadores dessa arte.

A respeito da contribuição, houve algumas similaridades nas respostas, abordando categorias como: disciplina, prazer, autoestima e desenvolvimento cognitivo e socioafetivo (aspectos cognitivos e socioemocionais); força, resistência cardiorrespiratória, flexibilidade e agilidade (aspectos fisiológicos); coordenação motora e lateralidade (aspectos psicomotores), além de aspectos ligados à saúde e qualidade de vida.

Sobre estes aspectos, Oliveira (2002, p. 140) afirma que “a motricidade, a afetividade, a inteligência e a cognição são faces de um mesmo processo de construção coletiva”. E de acordo com Oliveira (idem, p. 130), “toda pessoa constitui um sistema específico e ótimo de trocas com o meio. Tal sistema integra suas ações num processo de equilíbrio funcional que envolve motricidade, afeto e cognição”.

Além disso, a dança contribui de forma única para o mundo do conhecimento porque exercita a sensibilidade, fazendo aflorar a própria criatividade dando brilho e significado ao cotidiano dos alunos.

Sobre isso, observou-se que o preconceito com a dança ainda está enraizado em nossa cultura, principalmente quando o homem dança o que é considerado “clássico”, como o ballet, e danças que rebolem o quadril, como axé e forró. Muitos desejam participar, tem talento, mas o preconceito faz com que se sintam enclausurados, necessitando que alguém abra a porta, à espera de uma oportunidade para que “voe alto” e sinta liberdade de viver e expressar os seus sentimentos.

Corroborando com Marques (2007, p.55) “[...] ao criar as próprias coreografias, poderíamos proporcionar oportunidade para que tanto a sexualidade quanto a relação de gêneros não sejam estereotipadas e/ou preconceituosas”.

Nas propostas escolares de Educação Física, cabe ao professor incentivar os meninos a participarem das aulas de dança, demonstrando que elas não mudarão o sexo deles nem ficarão afeminados, nem perderão a sua virilidade, contribuindo e dando condições aos alunos para explorarem movimentos e expressarem-se com liberdade, fortalecendo o que, segundo a Organização das Nações Unidas (UNESCO), se configura como os “quatro pilares da educação”: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer, (DELORS, 2012).

Os alunos precisam aprender como ter acesso aos conhecimentos produzidos pela humanidade, buscarem informações, reconhecerem a importância e o prazer do saber, buscando diferentes estratégias para desenvolverem problemas, serem capazes de aplicar o entendimento a serviço de um projeto, transformarem ideias em ações. Precisam ter autoconhecimento e autoestima, assumirem-se como iguais e diferentes dos demais, com limitações, sentimentos e opiniões distintas, assumindo-as e expressando-as. Necessitam aprender a comunicar-se com o outro, saber ouvir, cativar amigos e colocar-se no lugar do outro, compreendendo oportunidades de aprender, a saber, trabalhar em equipe. E tudo isso é possível quando a dança está presente enquanto conteúdo da Educação Física Escolar.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa, observou-se que a dança no contexto escolar, apesar de legitimada enquanto conteúdo da Educação Física, ainda encontra resistências por parte de alguns professores da área.

Diagnosticamos que em algumas escolas, nas aulas de Educação Física, a dança ainda é ausente, não somente em formação continuada, mas também no que se refere ao preconceito e desconhecimento teórico e prático dos professores, que queiram fazer a diferença, utilizando a dança e os demais conteúdos da cultura corporal, ficando claro que a vivência de alguns docentes foi apenas na universidade, em festas e com poucas oportunidades de fazer cursos fora do município, que nos remete ao pressuposto de que a dança parece ser exercida de forma esvaziada de significados e conteúdos no âmbito da cultura escolar.

A maioria dos entrevistados tem um conceito sobre a dança que se aproxima do significado da palavra, como uma forma de expressar um sentimento meio de comunicação e de autoafirmação, fugindo um pouco do âmbito pedagógico.

Ressalta-se ainda nesse estudo que a dança foi vista como uma importante possibilidade de ser inserida nas aulas de educação física, e que está presente mais nos projetos extracurriculares de cunho pedagógico como o Programa Mais Educação, do que nas aulas de educação física.

Apesar de estar presente em um projeto de dança criado por três professores de uma escola, os demais somente trabalharam a dança nas festas comemorativas, principalmente o São João, com um diferencial, pois não se resumiu às limitações e repetições de coreografias previamente prontas, mas sim à interação professor-aluno. Desenvolveram coreografias e figurinos, dando-se oportunidade para que trabalhassem a expressão corporal, criatividade, autonomia, ampliando os horizontes e formando pensamentos críticos e reflexivos.

Como sugestão, propõe-se que os professores de Educação Física que estão ensinando a dança e busquem ampliar os seus estudos, reivindicando por mais aulas de educação continuada, como e mais importante, pela busca pessoal de aprimoramento prático, através de leituras e mídias audiovisuais, que seja concernente com uma prática pedagógica da realidade do aluno, e que faça parte de sua vivência escolar, havendo, assim, a consonância entre teoria e prática e assim sintam-se motivados a valorizar a dança (e os demais conteúdos pertinentes à Educação Física), rompendo com vários obstáculos, de modo que o aluno possa ter o direito de vivenciar a dança em seus aspectos motores, cognitivos, sociais, afetivos e espirituais.

Em suma, essa pesquisa possibilitou compreender a maneira como a dança se apresenta no contexto das escolas da rede pública de ensino, podendo servir também como base teórica para futuras pesquisas e intervenções pedagógicas acerca da temática abordada. E que essas reflexões levem a novas ideias e discussões na ação do professor de Educação Física Escolar, sobretudo quanto ao aprofundamento da dança, considerando-a como um conteúdo em potencial para ser ensinado na escola.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 2001. Vol. 6.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Gráfica do Senado, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Programa Mais Educação. Portaria MEC nº 1.144/2016**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao>. Acesso em: 19 de junho de 2017.

BARRETO, D. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BRACHT, V. **Constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos Cedes, ano XIX, n. 48, p. 69-88, 1999.

CASTELLNI FILHO, L. **Política Educacional e Educação Física**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo**. 2 ed. p. 11-13. Porto Alegre: Lazatto, 1992.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DELORS, J. (org.). **Educação: um tesouro a descobrir - Relatório para UNESCO** Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

FERRARI, M. G. B. **Por que dança na escola?** Disponível em: [http://www.arte.seed.pr.gov.br/arquivos/File/textos/porque\\_danca\\_na\\_escola.pdf](http://www.arte.seed.pr.gov.br/arquivos/File/textos/porque_danca_na_escola.pdf). Acesso em: 03 de maio de 2017

GARAUDY, D. **Dançar a vida**. 4.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GIL, A. C. Entrevista. In: **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Ed. 6. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gila=c=mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>> Acesso em: -3 de maio de 2017.

GOMES, R.(org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone; 1990.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão Escolar – Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. Motriz – v. 3, n. 1, Junho, 1997

\_\_\_\_\_. **Dançando na escola**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NACIMENTO, T.B.; CASTRO, F. B. **O ensino da dança nas aulas de educação física escolar e a compreensão dos meninos**. Revista Biomotriz. ed. 10, n. 1. P. 90-104, 2016.

NANNI, D. **Dança-educação: pré-escola à universidade**. 3ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

NEIRA, M. G. **Educação Física: desenvolvendo competências**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2007.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PEREIRA, M. L. **A formação acadêmica do professor de educação física: em questão o conteúdo da dança** [dissertação]. Rio Claro (SP): Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências; 2007.

PEREIRA, S. R. C. et. al. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis. n. 25, p. 60-61, Porto Alegre, 2001.

RINALDI, I. P.B. **Formação Inicial em Educação Física: uma Nova Epistemologia da Prática Docente**. Revista Movimento, ed. 14, n. 3, p. 185-207, Porto Alegre, set- dez – 2008.

RINALDI, I. P. B.; FERRI, S. L. **A dança na Educação Física escolar e a metodologia crítico-superadora**. [----] Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/238-4.pdf>>. Acesso em 03 maio 2017.

ROCHA, D. **Caminhos e Possibilidades: uma proposta de dança na perspectiva educacional para pessoas com deficiência visual**. Monografia de Conclusão de Curso em educação Física da Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECÓ, jul. 2008.

SEABRA JR., L. **Inclusão, necessidades especiais e educação física: considerações sobre a ação pedagógica no ambiente escolar**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

SOUSA, N. C. P.; HUNGER, D. A. C. F.; CARAMASCHI, S. **O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte**. Rev Bras Educ Fís Esporte. Ed. 28, n. 3, p. 505-520, São Paulo, 2014.

SILVA, S. S. **A dança: sentidos e significados**. Efdeportes Revista Digital. ed. 14, n. 139, Buenos Aires, dez. 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: atlas, 1987. 175 p.

VERDERI, E. B. **Dança na escola**. 2ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000, 33 p.

## **APÊNDICES**

## **APÊNDICE A – OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO DA PESQUISA AO CENÁRIO DE ESTUDO**

Prezado Senhor(a) Diretor(a)

Eu, **GLÍCIO MÁRES DA SILVA**, discente do Curso de graduação em Educação Física do Instituto Federal Ciências e Tecnologia da Paraíba – IFPB, estou desenvolvendo um Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **A DANÇA NA ESCOLA: UMA POSSIBILIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Sendo assim, solicito a vossa contribuição com o estudo na autorização para realização do mesmo com a equipe professores que lecionam educação física nesta escola. Sua colaboração é de fundamental importância para o desenvolvimento e construção da pesquisa.

Vossa Senhoria poderá solicitar esclarecimentos se necessário for e também optar por não aceitar esta pesquisa. Asseguro que serão mantidos o sigilo e o anonimato dos dados coletados mediante a observância da Resolução 196/96 do CNS.

O desenvolvimento do estudo será de responsabilidade do discente em Educação física, sob orientação do prof. Fábio Marques.

Na expectativa de contar com a inestimável atenção de V.S.º no atendimento desta solicitação, aproveitamos o ensejo para apresentar o elevado apreço do Graduando e do Professor da instituição.

Segue o Projeto em Anexo.

Desde já agradecemos a sua colaboração.

Lagoa – PB, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

---

Glécio Máres da Silva

Discente em Educação Física

## **APÊNDICE B – ENTREVISTA DESTINADA AOS PROFESSORES**

1. Qual a sua função e há quanto tempo atua na escola?
2. Quais as suas experiências com a dança anteriores à sua formação inicial universitária?
3. Já teve a oportunidade a alguma formação com relação a dança na escola, seja na universidade ou não?
4. Para você, o que é dança?
5. Qual a sua opinião a respeito de inserir a dança nas aulas de educação física como ensaios de coreografias de repertórios de festas juninas ou outras comemorações?
6. Você poderia relatar alguma experiência de sucesso?
7. Como a dança poderia contribuir para a formação integral do educando?

## APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) participante:

Gostaria de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada: **A DANÇA NA ESCOLA: UMA POSSIBILIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**; que se trata de uma monografia, desenvolvida por Glécio Máres da Silva sob supervisão do professor Fábio Marques, ao curso de graduação em educação Física do Instituto Federal Ciências e Tecnologia da Paraíba – IFPB, cujos objetivos são compreender a maneira como a dança se apresenta no contexto escolar, com ênfase nas aulas de Educação Física; relacionar os conceitos de dança e Educação Física no contexto escolar; e analisar a percepção dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino, acerca da importância da dança e de seus objetivos na escola. A pesquisa utiliza a metodologia qualitativa, e consistirá na realização da entrevista juntos aos participantes do estudo e posterior análise dos dados.

A qualquer momento da realização desse estudo, qualquer participante ou estabelecimento envolvido poderá receber os esclarecimentos adicionais que julgar necessários. Qualquer participante selecionado(a) poderá recusar-se a participar ou retirar-se da pesquisa em qualquer fase da mesma, sem nenhum tipo de penalidade, constrangimento ou prejuízo aos mesmos. O sigilo das informações será preservado através de adequada codificação dos instrumentos de coleta de dados. Especificamente, nenhum nome. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins unicamente acadêmico-científicos e apresentados na forma de monografia, não sendo utilizados para qualquer fim comercial.

Em caso de concordância com as considerações expostas, solicitamos que assine este “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” no local indicado abaixo. Desde já, agradecemos sua colaboração e nos comprometemos com a disponibilização à instituição dos resultados obtidos nesta pesquisa, tornando-os acessíveis a todos os participantes.

Eu, \_\_\_\_\_,

assino o termo de consentimento, após esclarecimentos e concordância com os objetivos e condições da realização da pesquisa: “a dança na escola: uma possibilidade nas aulas de Educação Física” permitindo também, que os resultados gerais deste estudo sejam divulgados sem a menção dos nomes dos participantes.

Lagoa – PB, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

---

Assinatura do Participante

---

Assinatura do pesquisador responsável

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador através do telefone (83) 99957-4569